

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGINFO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

CPF: 78876974091

**BIBLIOTECA PRISIONAL LYA LUFT NA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE
PELLETIER: PRÁTICAS DE LEITURA E RESSOCIALIZAÇÃO**

Linha 2: Informação, Memória e Sociedade.

FLORIANÓPOLIS

2021

CPF: 78876974091

**BIBLIOTECA PRISIONAL LYA LUFT NA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE
PELLETIER: PRÁTICAS DE LEITURA E RESSOCIALIZAÇÃO**

Pré-projeto de dissertação apresentado
junto à banca de avaliação do Programa de
Pós-graduação em Gestão da Informação,
da Universidade do Estado de Santa
Catarina

FLORIANÓPOLIS

2021

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	TEMA.....	4
3	PROBLEMA	4
4	JUSTIFICATIVA	4
5	OBJETIVOS	5
5.1	Objetivo geral	5
5.2	Objetivos específicos	5
6	REFERENCIAL TEÓRICO	5
7	METODOLOGIA.....	7
8	CRONOGRAMA	7
	REFERÊNCIAS.....	8

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca prisional é vista como um meio de minimizar a ociosidade no período que o detento estiver cumprindo a sua pena na penitenciária, além da ressocialização e ainda contribui para a redução da pena. (MORAES, 2017).

Há projetos pelo Brasil de incentivo à leitura que abrange a população carcerária visando a remição de pena, citamos a Portaria uniforme nº276 de 2012 do Conselho da Justiça Federal e da Diretoria Geral do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça, que estipula o benefício da redução da pena aos presos em regime fechado, tutelados em penitenciárias de segurança máxima. (MORAES, 2017).

Segundo Moraes (2017) a ausência de bibliotecários nas bibliotecas prisionais é uma realidade, pois ainda há desinformação por parte desses profissionais, e o esquecimento desse tipo de biblioteca por parte dos cursos de biblioteconomia dificulta os serviços bibliotecários nos presídios.

Sobre as penitenciárias femininas pouco se sabe de como são feitas as práticas de leitura, e como as bibliotecas prisionais podem ajudá-las na ressocializam e até na educação de seus filhos que estão com elas no presídio ou fora dela.

Pela história, o primeiro presídio feminino que se tem conhecimento, foi fundado em 1645, na Holanda. Em 1835 foi a vez dos Estados Unidos estabelecer seu primeiro presídio para mulheres e em Londres na década de 1850 e depois de trezentos anos partir do primeiro presidio feminino nos Países Baixos foi estabelecido no Brasil o seu primeiro presidio para mulheres. (SESSA, 2020)

A população carceraria feminina vem crescendo a cada ano no Brasil, a maioria dessas detentas foram condenadas pelo delito de tráfico de entorpecentes seguidos de crimes contra ao patrimônio. (Sessa, 2020)

As principais causas desse encarceramento provêm de problemas socioeconômicos como: baixa escolaridade (principalmente entre mulheres negras), desigualdades salariais no mercado de trabalho e entre outros, que levaram a maioria dessas mulheres que são mães a cometer delitos com o objetivo de complementar a renda familiar. (SESSA, 2020)

Segundo os dados da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), o Estado Rio Grande do Sul, em dezembro de 2020, possui uma

população carcerária de 41.119, sendo que a maioria são homens (39.086) e mulheres (2.113). (SUSEPE, 2021)

A Penitenciária Feminina Madre Pelletier foi fundada em 1950, localizado no Bairro Teresópolis, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande Sul. Anteriormente era denominado de Instituto Feminino de Correção, administrado pelas Irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor e atualmente há 256 presas e 35 crianças, filhos das detentas. (SUSEPE, 2021)

A estrutura do prédio do presídio conta com uma Capela Bom Pastor e a Biblioteca Lya Luft, criada em 1999, o nome é homenagem a grande escritora gaúcha Lya Luft. A Biblioteca é aberta para funcionários e detentas. (SUSEPE, 2021)

2 TEMA

A contribuição da prática de leitura na Biblioteca prisional feminina na ressocialização e educação das apenadas.

3 PROBLEMA

Qual a importância da biblioteca prisional e das práticas de leitura para a ressocialização das detentas da Penitenciária Estadual Feminina Madre Pelletier?

4 JUSTIFICATIVA

A Penitenciária Estadual Feminina Madre Pelletier possui cerca de 256 detentas e dentro de suas dependências há uma Biblioteca Prisional chamada de “Biblioteca Lya Luft” que conta com cerca de 800 volumes.

Sendo o maior presídio feminino do Estado do Rio Grande do Sul, como essas presas têm acesso à leitura e como a biblioteca oferece seus serviços? O que as usuárias prisionais leem? Como é feita o acesso informação e a educação, na qual os livros são importantes?

” A assistência educacional é uma prestação básica para todos os homens, sejam livres ou não, e um elemento imprescindível para o tratamento penitenciário como forma de reinserção social a assistência educacional deve ser uma das prestações básicas mais importantes não só para o homem livre,

mas também àquele que está preso, constituindo-se em um elemento do tratamento penitenciário como meio para a reinserção social.” (MOREIRA, 2017)

Segundo estudos, as apenadas recebem poucas visitas em relação aos homens presos, e como a leitura ameniza a solidão dessas mulheres?

A finalidade dessa pesquisa é investigar como as práticas de leitura ajuda na ressocialização das detentas da Penitenciária Estadual Feminina Madre Pellettier.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Pesquisar se as práticas de leituras contribuem ou não na ressocialização das detentas na Biblioteca Prisional da Penitenciaria Feminina Madre Pellettier.

5.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil das leitoras prisionais
- Descrever a história, o funcionamento, estrutura física e serviços oferecidos pela biblioteca prisional.
- Levantar o tipo de literatura que as leitoras mais apreciam
- Analisar como as práticas de leitura influenciam na ressocialização das leitoras prisionais.
- Identificar através de estatísticas o número de leitoras prisionais que interagem com a biblioteca e com que frequência utilizam seus serviços.
- Analisar a importância da biblioteca na ressocialização no âmbito prisional

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram realizadas buscas por produções científicas tais como livros, e-books, dissertações, teses, monografias nas seguintes bases online:

- Repositório LUME (UFRGS)
- Google Acadêmico
- Scientific Electronic Library Online (SciELO)
- Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande (RI FURG)

Além das bases online, foram consultados livros no formato físico na Biblioteca do IFSul Câmpus Pelotas.

Um levantamento inicial foi feito para fundamentar a pesquisa, observamos algumas citações:

Para que possamos conhecer melhor as penitenciárias femininas devemos compreender que:

O estudo do tema acerca das prisões femininas no Brasil envolve o conhecimento a respeito da história dos estabelecimentos prisionais femininos no país, bem como o crescimento da população carcerária feminina no Brasil, o perfil atual das mulheres presas e a realidade em que se encontram tais estabelecimentos prisionais. (SESSA, 2020).

Ressaltar a importância das bibliotecas prisionais para os presos:

As bibliotecas prisionais são de extrema importância para os estabelecimentos prisionais, pois é por intermédio delas que a população carcerária, em meio à ociosidade, obterá um caminho diferenciado para reflexão e preenchimento de todos os outros momentos torturantes que o cárcere proporciona àquele que está quitando suas dívidas com a justiça, àquele que transgrediu às normas jurídicas. (MORAES, 2019)

Conhecer a história da primeira penitenciária feminina do Brasil, O Madre Pelletier:

A Penitenciária Madre Pelletier, de Porto Alegre, foi a primeira penitenciária feminina do Brasil. O dado curioso não é este, mas sim que ela foi fundada apenas em 1937, e não pelo Estado, mas por freiras da Igreja Católica. Até então, mulheres condenadas do Brasil inteiro cumpriam pena em cadeias mistas, onde frequentemente dividiam celas com homens, eram estupradas pelos detentos e forçadas a prostituição para sobreviver. Depois de muitas denúncias e discussões fde penitenciaristas, o Brasil, tardiamente, passou a construir presídios apenas para mulheres, começando pelo Rio Grande do Sul e espalhando-se pelo resto do país. (QUEIROZ, 2015, p.73)

A importância das bibliotecas prisionais e da leitura para o acesso à educação:

Importância dessas bibliotecas nos ambientes prisionais pode se configurar primeiramente no âmbito da educação, pois é através da educação que o indivíduo consegue de fato mudar sua vida por meio da aquisição de conhecimentos". (SILVA NETO, 2011)

Refletir como as bibliotecas como agentes de ressocialização das apenadas:

A biblioteca atua como contribuinte importante na formação de cidadãos leitores e disponibilidade de acesso à informação atuando como importante ferramenta social. A biblioteca como centro de informação possibilita acesso ao conhecimento, cultura e atua como unidade fomentadora de informação e

REFERÊNCIAS

A GARANTIA constitucional do direito à educação pelo disciplinamento do preso com o avanço da reforma da Lei nº 12.433/2011. **Âmbito Jurídico**. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/a-garantia-constitucional-do-direito-a-educacao-pelo-disciplinamento-do-preso-com-o-avanco-da-reforma-da-lei-n-12-433-2011/>. Acesso em 12 mar.2021.

MORAES, Kátia. Biblioteca prisional e leitura como instrumento para ressocialização do indivíduo. **Revista Biblío** Cultural informacional. Disponível em: <http://biblío.info/biblioteca-prisional-e-leitura-como-instrumento-para-ressocializacao-do-individuo/>. Acesso em: 16 mar. 2021

SANTOS, Gizelle Cristina Silva dos; HUBNER, Marcos Leandro Freitas; Andreatta, Pedro Ivo Silveira. Biblioteca prisional: O papel da biblioteca prisional e seus serviços como contribuição para o processo de ressocialização do reeducando custodiado na Penitenciária Federal em Porto Velho. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 28.,2019, Vitória. **Anais...** Vitória: CBBBD, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2061/2062>. Acesso em 26 abr. 2021.

SESSA, Amanda Lourenço. Estabelecimentos prisionais femininos no Brasil. **Revista Âmbito Jurídico**, n. 193, fev. 2020. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/estabelecimentos-prisionais-femininos-no-brasil/>. Acesso em 02 mar. 2021.

SILVA NETO, Epitácio Gomes, LEITE, Francisca Chagas Dias. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n.1, p.47-58, jan./jun. 2011.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretária de Segurança Pública. Superintendência dos Serviços Penitenciários. **Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier**. Disponível em: http://www.susepe.rs.gov.br/conteúdo.php?cod_menu=203&cod_conteúdo=3829. Acesso em: 27 fev. 2021.

QUEIROZ, Nana. **Presos que menstruam**: a vida brutal das mulheres tratadas como homens nas prisões brasileiras. Rio de Janeiro: Record, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/centrocultural/Presos%20Que%20Menstruam%20-%20Nana%20Queiroz.pdf>. Acesso em: 01.04.2021.